

GUIA GRÁTIS

10 Perguntas Que Todo Crente Evita Responder

O que a fé não quer que você pergunte em voz alta.

Não é falta de fé. É excesso de honestidade.

— Marty

Toda vez que a fé fica sem resposta, ela troca a resposta por uma emoção.

Existe um tipo de pergunta que muda de assunto sozinha. Você faz, e a resposta vem embrulhada em "os caminhos do Senhor são misteriosos", "não cabe a nós entender", "isso é tentação do inimigo". Reparou? Toda vez que a fé fica sem resposta, ela troca a resposta por uma emoção. Culpa. Medo. Vergonha de ter perguntado.

Este guia reúne dez perguntas que eu levei anos ouvindo serem desviadas. Não são pegadinhas. São perguntas honestas que qualquer criança faria, e que qualquer adulto sincero merece responder. Se a sua fé é forte de verdade, ela aguenta dez perguntas. Se ela desmonta ao primeiro "por quê?", talvez o problema nunca tenha sido a pergunta.

Leia devagar. Pense antes de acreditar.

1

Se Deus é todo-poderoso e todo-amor, por que a criança com câncer?

Essa é a mais antiga e a que mais dói, então guardaram a melhor desculpa pra ela: "é o plano divino". Mas pare e pense no que essa frase significa de verdade. Um plano exige um autor. Se o câncer no osso de uma criança de quatro anos faz parte de um plano, então alguém planejou aquilo. Alguém que, dizem, é onipotente (podia impedir), onisciente (sabia que ia acontecer) e onibenevolente (deveria querer impedir).

Escolha uma para abrir mão. Ou Ele não pode, ou Ele não sabe, ou Ele não quer. Não existe quarta opção que salve as três ao mesmo tempo. "Livre-arbítrio" não explica um tumor — tumor não decide nada. Um pai humano que assistisse ao filho sofrer podendo salvá-lo seria julgado por omissão. Por que o mesmo comportamento, vindo do céu, vira "amor"?

2

Se a oração funciona, por que o pastor com câncer chama o cirurgião?

Observe o que as pessoas fazem, não o que elas dizem. O líder religioso que promete cura pela fé no palco, quando sente um caroço no próprio corpo, não faz uma corrente de oração. Ele marca ressonância. Escolhe o melhor oncologista. Voa pro hospital de referência. A fé é o produto que ele vende; a medicina é o serviço que ele compra pra si.

Se a reza curasse de verdade, hospital seria só um prédio vazio ao lado da igreja. Os estudos mais rigorosos que já testaram oração em pacientes — inclusive grandes ensaios com pacientes cardíacos — não encontraram nenhum efeito além do acaso. E repare: filho de pastor com apendicite não recebe imposição de mãos. Recebe cirurgião. Todo mundo, no fundo, já sabe onde a cura mora de verdade. A pergunta é só se você tem coragem de admitir.

Por que um livro "perfeito" tem dois relatos de criação que se contradizem?

Dizem que a Bíblia é a palavra de um Deus perfeito, sem erro. Ótimo. Então abra no começo. No primeiro capítulo, Deus cria as plantas e os animais antes do homem. No segundo, cria o homem primeiro e as plantas depois. Duas ordens diferentes, na mesma abertura do mesmo livro, a poucos parágrafos de distância.

Isso não é "interpretação". É contradição factual. E não é a única: os relatos de quantos animais entraram na arca não batem, as últimas palavras de Jesus mudam de evangelho pra evangelho, as genealogias não fecham. Um Deus onisciente não erraria o próprio calendário da criação. Mas homens, escrevendo em séculos e culturas diferentes, colando tradições orais que nunca se encontraram, errariam exatamente assim. A explicação mais simples costuma ser a verdadeira: o livro tem cara de escrito por gente porque foi escrito por gente.

Se você só é bom por medo do inferno, você é bom mesmo?

Perguntam ao ateu: "sem Deus, o que te impede de matar, roubar, mentir?". Repare no que essa pergunta confessa. Ela admite que, para quem a faz, a única coisa entre ele e o crime é a vigilância de um chefe cósmico. Isso não é moral. É medo de punição. É a ética de quem só não rouba porque tem câmera na loja.

Eu não preciso de inferno para não machucar você. Preciso de empatia — a capacidade de imaginar sua dor como se fosse a minha. Cachorro consola, elefante chora seu morto, criança divide o brinquedo antes de saber o que é religião. A moral nasceu da necessidade de viver em grupo, muito antes de qualquer tábua de pedra. Vários dos países menos religiosos do mundo estão hoje entre os mais seguros e pacíficos — não viraram o caos que prometeram. Bondade que depende de fiscalização não é bondade. É obediência.

5

Se Deus não cobra, por que a igreja cobra 10%?

Deus é infinito, dono do universo, não precisa de nada. Então por que o representante dele aqui embaixo precisa tanto do seu salário? Repare no mecanismo: dízimo obrigatório, oferta "de fé", campanha do lenço ungido, semente prosperidade. Sempre há uma nova conta a pagar, e sempre é você quem paga.

Enquanto a fila da promessa passa apertada, o pastor troca de carro, de jatinho, de mansão. Casos assim já viraram reportagem, processo judicial e patrimônio declarado. Deus não tem CNPJ. Deus não emite boleto. Mas a instituição que fala em nome dele tem contabilidade, tem imóveis, tem imunidade de imposto. Jesus, no relato que eles mesmos pregam, expulsou os mercadores do templo. Hoje os mercadores são os donos do templo. Pergunte pra onde o seu dízimo foi. E veja se te respondem com um número.

6

Um Deus que joga o filho no fogo eterno por 70 anos de erro é justo?

Pense na conta. Uma vida humana dura algumas décadas. O inferno, dizem, é tortura sem fim, sem recurso, sem pausa. Ou seja: castigo infinito por uma falha finita. Nenhum sistema de justiça humano, por mais duro que seja, condena alguém a sofrer para sempre por um crime que teve começo, meio e fim. Fazemos isso e chamamos de barbárie.

Agora imagine um pai que dissesse ao filho: "eu te amo, mas se você não me amar de volta do jeito exato que eu exijo, vou te queimar pela eternidade". Isso não é amor. É sequestro emocional com refém. O inferno não foi inventado para descrever a justiça de Deus. Foi inventado para controlar você — para que o medo faça o que o argumento não consegue. Um Deus que precisa da ameaça de tortura eterna para ser adorado não está pedindo amor. Está pedindo submissão.

Se a fé bastasse, por que foi a ciência que dobrou a expectativa de vida?

Durante milênios, a humanidade rezou contra a peste, contra a varíola, contra a mortalidade infantil. As crianças continuaram morrendo. Aí vieram o saneamento, a vacina, o antibiótico — e, em pouco mais de um século, a expectativa de vida quase dobrou, um salto que oração nenhuma tinha dado em toda a história. Não foi um milagre. Foi método: observar, testar, errar, corrigir, repetir.

A ciência não explica tudo, e é honesta sobre isso — ela diz "ainda não sei" em vez de inventar um dono para o trovão. Foi assim que descobrimos que a Terra não é o centro, que o universo tem quase 14 bilhões de anos, que a vida evoluiu ao longo de eras. Nenhum texto sagrado antecipou nada disso; todos foram corrigidos por gente com telescópio e microscópio. Quando você adoece de verdade, você não pede um versículo. Você pede um diagnóstico.

Quem escreveu a Bíblia, e por que quase ninguém assinou?

A gente fala "a Bíblia diz" como se um autor único tivesse sentado e escrito. Não foi assim. São dezenas de textos, escritos por mãos diferentes, em idiomas diferentes, ao longo de séculos, e depois selecionados a dedo por concílios de homens que decidiram, por voto e por política, o que entrava e o que virava "apócrifo". Os evangelhos que você lê são anônimos — receberam esses nomes só muito depois — e boa parte dos textos tem autoria disputada.

Ou seja: houve edição. Houve escolha. Houve descarte. Um livro que passou por comitê, tradução, cópia manual e censura política ao longo de mil anos não caiu pronto do céu. Ele foi montado — com interesses, com disputas, com erros de copista. Isso não o torna maligno. Torna-o humano. E um livro humano merece ser lido com o mesmo olhar crítico que você usa em qualquer outro.

Se o seu Deus é o verdadeiro, por que você nasceu justamente na religião "certa"?

Estatística inconveniente: se você nascesse em outra parte do mundo, você teria quase toda a certeza de que a religião de lá é a verdadeira — e desconfiaria da sua como você desconfia das outras. A fé que você jura ser universal foi, na prática, sorteada pelo CEP do seu nascimento. Nasceu no Brasil, é cristão. Nasceria em outro continente, juraria por outro nome, outro livro, outro céu, com a mesma convicção absoluta.

Milhares de deuses já foram adorados como únicos e verdadeiros ao longo da história. Você já é ateu em relação a quase todos eles — Zeus, Rá, Odin, Thor não te tiram o sono. Eu apenas fui um deus além. Se a verdade de uma religião dependesse de onde o bebê nasceu, ela não seria verdade. Seria geografia. E verdade que muda de nome ao cruzar a fronteira nunca foi verdade. Foi costume.

Se Deus é perfeito e completo, por que Ele precisa tanto da sua adoração?

Essa fecha o raciocínio. Um ser perfeito, por definição, não carece de nada. Não tem ego a alimentar, não tem vazio a preencher, não tem plateia a conquistar. Então por que esse Deus supostamente completo exige, sob pena de fogo eterno, que você o louve, o agradeça, o adore de joelhos toda semana e ainda deixe uma parte do salário no caminho?

Divindade que precisa de aplauso não é divindade — é carência com trono. Repare que todas as exigências "de Deus" beneficiam, na prática, os homens que falam por Ele: a sua presença enche o templo, o seu dízimo enche o caixa, a sua obediência mantém a estrutura de pé. Um Deus que precisasse de você seria menor que você. E talvez essa seja a pergunta final: e se a relação sempre tiver sido ao contrário — não você dependendo de um Deus, mas uma instituição dependendo de você acreditar?

E se essas dez fossem **só o começo?**

Se você chegou até aqui e sentiu o chão mexer um pouco, respira. Não é perda de fé. É excesso de honestidade — e isso não te faz pior, te faz livre.

No livro **"Por Que Virei Ateu — Um Guia para Pensar Sem Medo"** eu abro cada uma dessas perguntas por completo: o problema do mal sem rodeios, as contradições bíblicas uma a uma, a moral que vem da empatia e não do céu, a indústria do medo por dentro, e um roteiro prático de sete passos para sair da religião com coragem — sem raiva, sem culpa, sem máscara.

Não é um livro pra te dizer no que acreditar. É um livro pra te devolver o direito de perguntar.

 **Garanta o seu por R\$ 19,90**

Toque no botão: pagamento seguro na Hotmart · acesso imediato · garantia de 7 dias

A vida é curta demais pra viver de joelhos.

Aqui é o canal do marty. Pense antes de acreditar.